

MÍDIA E EDUCAÇÃO NO UNIVERSO ESCOLAR: discutindo o uso do computador na prática pedagógica**MEDIA AND EDUCATION IN THE SCHOOL UNIVERSE: discussing the use of computers in pedagogical practice**Mauro Antonio de Oliveira¹
Jailma Nunes Viana de Oliveira²**RESUMO:**

O artigo discute as tecnologias educacionais enfatizando o uso do computador como ferramenta do ensino-aprendizagem. Empreende discussões acerca da prática pedagógica e o uso do computador, na sua relação com o currículo escolar numa visão interdisciplinar. Problematisa as relações que vêm se estabelecendo em relação ao uso do computador no universo escolar enquanto prática de apropriação de conhecimento na sociedade contemporânea. O estudo se fundamenta na abordagem qualitativa, utilizando-se a técnica de exploração e pesquisa bibliográfica. A discussão está ancorada em Almeida (2009), Cox (2003), Moreira (1997), Pais (2005), Perrenoud (2000) e Kenski (2007), o que revela um debate emergente numa sociedade marcada pela informatização em vários setores. Assim, destaca-se a necessidade de se efetivar uma prática docente que priorize o ensino-aprendizagem mediado pelo o uso das tecnologias.

Palavras-chave: Computador. Prática pedagógica. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT:

The article discusses the educational technologies emphasizing the use of the computer as a teaching-learning tool. It undertakes discussions about the pedagogical practice and the use of the computer, in its relation with the school curriculum in an interdisciplinary view. It problematizes the relationships that have been established in relation to the use of the computer in the school universe as a practice of appropriation of knowledge in contemporary society. The study is based on the qualitative approach, using the technique of exploration and bibliographical research. The discussion is anchored in Almeida (2009), Cox (2003), Moreira (1997), Pais (2005), Perrenoud (2000) and Kenski (2007), revealing an emerging debate in a society marked by computerization in several sectors. Thus, the need to implement a teaching practice that prioritizes teaching and learning mediated by the use of technologies is highlighted.

KEYWORDS: Computer. Pedagogical practice. Teaching-learning.

DOI:10.21920/recei7201737103113
<http://dx.doi.org/10.21920/recei7201737103113>

INTRODUÇÃO

¹ Mestre em Educação (UERN). E-mail: mauroant2@hotmail.com.

² Mestre em Educação (UERN). E-mail: jailma.viana@gmail.com.

A sociedade contemporânea, no vento das transformações vem cada vez mais exigindo da nossa sociedade, seja pela inserção da era digital ou pela a entrada dos computadores no universo educativo, seja pelas adequações de novos padrões que o mundo moderno introduz, fazendo com que o professor possa repensar seu papel enquanto educador na sociedade da informação e do conhecimento. Para tanto, essas mudanças na conjuntura atual impulsionam a sociedade atual a se adequar aos novos padrões da cultura tecnológica. Encontramo-nos dentro de um contexto em que se torna quase impossível conviver longe das tecnologias, pois estas estão em todas as esferas, seja no campo social, cultural, econômico, político entre outros.

Nessa dimensão, a partir da monografia de Oliveira (2011), o artigo busca contribuir com reflexões no que tange a discussão das tecnologias no campo educativo, sobretudo, na questão de vê-la relacionada à prática pedagógica. Tal compreensão ganha corpo em virtude de vivermos em uma sociedade tecnológica, em que a busca da informação se tornou campo de acesso fácil. Ao mesmo tempo em que educação que vem exigindo cada vez mais a busca pelo conhecimento dentro desse universo da explosão da informação. Dessa forma, nosso estudo estende a reflexão no contexto da educação contemporânea, principalmente em relação à utilização do computador enquanto recurso do processo de ensino aprendizagem.

O desenvolvimento do trabalho deu-se através do uso da abordagem qualitativa, sob a exploração da técnica bibliográfica, pautado em teóricos como: Almeida (2009); Moreira (1997); Pais (2005); Perrenoud (2000); Kenski (2007) entre outros, que ajudara a pensar o debate em torno da produção do conhecimento sobre as tecnologias. Nesse sentido, compreendendo a temática das TICs como necessária e atual nas discussões sobre o ensino na educação básica, o artigo conduz uma discussão em três momentos: primeiro se discute o computador como elemento norteador da prática pedagógica, em seguida a discussão se centra na relação do computador com o currículo escolar, e por fim, a interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem mediado pela informática.

O COMPUTADOR COMO ELEMENTO NORTEADOR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática pedagógica é o momento onde ocorre o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, momento que se se exerce todo um planejamento traçado. É para que a prática venha a se realizar se faz necessário vários elementos que irão auxiliar na sua execução, e, nesse caso, com o foco nos benefícios no trabalho com o computador enquanto parte integrante do ensino. Tanto o aluno quanto o professor devem estar motivados para aprender a utilizá-lo. Isso porque, independente do uso mais ou menos intensivo de equipamentos midiáticos nas salas de aulas, professores e alunos tem contato durante todo o dia com as mais diversas mídias (KENSKI, 2007, p. 85).

Por outro lado, percebe-se que o ensino e a metodologia, na sociedade contemporânea, adaptam periodicamente as suas diretrizes, visto que atualmente se predomina uma cultura digital muito elevada. Ainda nesta dimensão cabe à escola entender que o ensino-aprendizagem não só ocorre nos espaços escolares, mas também à distância, graças à inserção das TICs. Assim:

As inovações condicionadas pelos os recursos da informática na educação envolvem ainda a consideração da incerteza como um princípio permanente na formação do ideário pedagógico adaptando as exigências da educação contemporânea (PAIS, 2005, p. 27).

Diante do que coloca o autor, e mediante a nova visão de educação apontada pelas pesquisas, tanto o educador quanto o educando vivem num campo de incerteza e inacabamento. O que obriga a escola romper com a concepção tradicionalista que defende o conhecimento absoluto, e que não traz mais sentido para a vida do aluno, ou seja, “a relação entre o aluno e saber distante do seu mundo não é suficiente para uma aprendizagem significativa” (ibidem, 2005, p. 25).

A tecnologia da informática vem propiciando um desenvolvimento satisfatório da aprendizagem na educação básica. Usando o computador para integrar uma aula é possível ter um resultado positivo e isso só será possível mediante a um planejamento com fins definidos, pois, ao contrário, a aula pode até fluir em virtude do computador ser “uma novidade”, porém, tão pouco cumprirá com seu papel na construção de conhecimento, tornando-se um mero passatempo. Ampliando a discussão sobre a presença da informática na escola Moraes (1997)³ afirma que:

O aperfeiçoamento da qualidade do processo de aprendizagem utilizando recursos informáticos apresenta uma série de resultados controversos. Estudos apontam a utilização adequada de computadores na educação como co-responsáveis (sic) pela melhoria da aprendizagem, enquanto outros indicam a existência de evidência significativa neste sentido. Sob o nosso ponto de vista, isto depende do paradigma pedagógico que está subjacente à escolha do software educacional que norteia o uso desses instrumentos, bem como ao modelo de avaliação e aos parâmetros que são utilizados na tentativa de avaliar os resultados obtidos (*apud* COX, 2003, p. 54).

Logo, trilhando o caminho das vantagens do computador no ensino é possível esbarrar em questões que estão muito além da escolha de um bom software ou uma didática adequada. São questões que começam no simples fato da identificação com a docência. Isso já constitui um grande problema para o mesmo conviver e fazer uso dos recursos midiáticos que estão na escola se o próprio não se sentir contagiado pelo que faz.

Nesse sentido, a informática traz também outra questão para educação: a noção de tempo e espaço como elemento que vem influenciando significativamente o processo de ensino-aprendizagem. Considerando a sociedade contemporânea totalmente imersa na cultura tecnológica, suas ações também terão que se pautar no tempo e num espaço. A instituição educativa quando faz uso das TICs, e principalmente o computador, poderá perceber que o ritmo de aprender é outro. Mediante a essa questão:

Se a preparação de um texto com o uso da velha máquina de escrever representou um avanço em relação ao manuscrito, o uso do computador revolucionou a própria noção de edição. O ritmo da datilografia foi substituído pelo o ritmo acelerado da digitalização. A conexão entre várias interfaces para edição de textos transformou radicalmente a escrita linear por dinâmica muito mais rápida, eficiente e precisa. O suporte estático do papel fica ampliado não só na memória, como também pelas telas e teclados dos computadores (PAIS, 2005, p. 128).

Observando a questão temporal colocada por Pais (2005) a respeito da entrada das tecnologias no campo da educação, nota-se que mesmo com o aparecimento da mais simples

³ Artigo publicado em parceria com Ministério da Educação: “Subsídios para Fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO)”.

tecnologia, esta já causa mudança nas formas de ensinar e aprender. Passando pelas demais mídias e chegando ao computador, o último revolucionou e está mudando radicalmente a maneira de aprender. Logo, o aluno, na forma do ensino clássico ou convencional, passava mais tempo em contato com o conteúdo, permitindo um estudo mais “aprofundado”, e hoje se percebe ao contrário, uma redução bastante elevada do tempo do mesmo em relação aos conteúdos.

Isso decorre do uso acelerado do computador na educação, e conseqüentemente exige do aluno um raciocínio mais rápido. Dessa forma, a escola precisa lutar para diminuir a distância entre sua prática pedagógica e o saber cotidiano do aluno, pois as crianças passam apenas um pequeno tempo na escola. Como se pode preparar o aluno para viver nessa tal de cibercultura⁴ se são apenas quatro horas, na maioria dos casos, o tempo que ele fica na instituição?

Confirmando o problema visto anteriormente, Almeida (2009) nos mostra que, “o tempo útil da criança na escola pública é muito breve e os benefícios culturais do ambiente familiar não suprem o que é dado na escola” (p. 106). Diante desse dilema a instituição educativa deve reelaborar seu planejamento para superar esta lacuna. O computador quando usado no ensino deve além de proporcionar uma rapidez na busca de conhecimento, preencher lacunas que o ensino convencional não supriu.

Uma questão que precisa ser pensada é o papel do professor quando utiliza as multimídias na sala de aula. E um dos passos relevante é a competência com relação ao uso do computador na sala de aula, e porque não dizer outras mídias também que fazem do universo das TICs. Diante de questões como essa concordamos que:

A competência mínima requerida consistirá em situá-los, em conciliá-los com seu lugar de trabalho e mostra-los aos alunos, seja projetando-os em tela. Será ultrapassado pendurar dois ou três mapas geográficos nas salas de aula quando todas elas dispuserem de um meio de projetar em tela imagens do mesmo tamanho, ou equipar cada local de trabalho com um monitor de vídeo (PERRENOUD, 2000, p. 129).

A questão em pauta mostra uma preocupação em relação ao saber docente e suas aplicabilidades no seu exercício. Isso porque o docente diante do novo cenário educacional é condicionado a usar as tecnologias, caso contrário o processo educativo permanecerá em desvantagens. Associado a essas novas abordagens é necessário um professor que desperte no aluno o senso crítico. Segundo Moran “o conhecimento acontece em alternância equilibrada entre o pensamento divergente e o convergente” (MORAN, 2007, p.46). Assim, a relação entre competências educativas deve também partir não só de metodologias e habilidades, mas de uma ação educativa que fundamente na dialética, e por sua vez permite ao sujeito uma reflexão sobre o ensino.

A RELAÇÃO DO COMPUTADOR COM O CURRÍCULO ESCOLAR

A questão da inserção dos computadores nos currículos escolares vem sendo posta na educação desde os anos 1970, onde a educação deveria mudar sua maneira de ensinar e passar por mudanças estruturais, devido à exigência do mercado, surto do sistema capitalista e da rápida entrada das tecnologias no meio social. Diante disso, a escola necessitava passar por mudanças

⁴ A forma sociocultural que advém de uma relação de trocas entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônica.

e organizar um currículo em que o uso das mídias já estivesse presente. Na tentativa de mostrar a preocupação com o currículo escolar Moreira (1997) aponta que:

Ao tratar da necessidade de instrumentalizar os alunos para operar a informática, o discurso tecnológico desafia a escola a se modernizar, sob pena de se transformar em apêndice anacrônico da sociedade. Os currículos deveriam introduzir a informática, buscando familiarizar os estudantes com essa nova tecnologia e prepará-los para ingressar em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo (p. 41).

Dessa forma, pode-se perceber que a informática no currículo escolar anteriormente se voltava mais para o uso técnico, ou seja, para operacionalização de aparelhos, e por sua vez objetivando ao jovem um lugar no mercado de trabalho, sem a preocupação de preparar o indivíduo para a cidadania. Por outro lado, o currículo na atualidade segue novos desdobramentos. Nesse sentido:

Ao falarmos em formação profissional hoje, lidamos com conceitos absolutamente diferentes daqueles que norteiam nossas organizações curriculares clássicas. Em primeiro lugar, conteúdos do trabalho não pedem mais ser apreendidos pela experiência, exigindo que, mesmo para o mercado, os currículos escolares privilegiem uma formação geral sólida, que garanta maiores flexibilidades e elasticidades ao homem. Em segundo, as habilitações hoje existentes parecem não dar conta da nova dinâmica do processo produtivo, precisando ser remodeladas com privilégio de uma abordagem mais generalista do conhecimento (ibidem, p. 42).

As informações levantadas por Moreira (1997) só convergem em pontos positivos se houver articulação entre homem natureza, sociedade e informática. O que implica dizer que o campo no ensino-aprendizagem atualmente não deve ficar preso a métodos específicos. Não cabe o educador, ministrando uma determinada aula de informática, fazer abstração de conteúdos só porque não é hora daquele assunto. Se ele reproduzir este ato estará conduzido o aluno para um currículo fragmentado, deixando de levar em conta que se vive hoje numa sociedade da informação e do conhecimento. Isso porque como acrescenta Almeida (2009), “o computador embora nascido de uma civilização e para solucionar problemas, hoje é patrimônio transcultural” (p. 69).

Para compreender como se organiza o currículo do aluno frente uma sociedade cada vez informatizada, muitas questões são discutidas. A começar pela formação e pela a necessidade pessoal. Nesse sentido:

Aprendemos pelo interesse, pela necessidade. Aprendemos mais facilmente quando percebemos o objetivo, a utilidade de algo, quando nos traz vantagens perceptíveis. Se precisamos nos comunicar em inglês pela Internet ou viajar para fora do país, o desejo de aprender inglês aumenta e facilita a aprendizagem dessa língua (MORAN, 2000, p. 23).

Nesse primeiro momento percebe-se um aprendizado voltado exclusivamente para atender a determinadas finalidades individuais, que por um lado, traz vantagens porque o aluno, em alguns casos, só busca aprender aquilo em que possui interesse, e, no entanto, consistirá num ponto positivo em que o mesmo se sentirá atraído pela busca do saber. Mas por outro, será muito perigoso, porque se corre o risco da educação está formando indivíduos despreparados

para viver na coletividade, que é também uma das grandes questões. Uma vez que não se pode abstrair formas de se perceber como o currículo do aluno vai sendo construído perante a contemporaneidade.

E ainda nessa direção pode-se ir muito além e perceber que o currículo não só é consolidado em sala de aula - o famoso currículo real - mas que há também o currículo informal ou assistemático, e o oculto. Onde o currículo é informal ou assistemático no ensino de informática é extremamente relevante porque os alunos na sua maioria já trazem conhecimento extra sobre o uso do computador e informações que consultaram no mesmo, cabendo ao educador assumir uma postura de mediador, que é ajudar o aluno compreender o que é válido ou não numa relação recíproca sem hierarquização, porém sem deixar cair no relativismo.

Nessa conjuntura a escola a ser construída não deve ser um espaço único, mas fundamental na preparação para a vida, na relação consigo mesmo, com a natureza com a sociedade; dever ser um espaço de formação e vivência da cidadania (COX, 2003, p.60). Ampliando esta ideia:

Conseguimos compreender melhor o mundo e os outros, equilibrando os processos de interação e de interiorização. Pela interação entramos em contato com tudo o que nos rodeia; captamos as mensagens, revelamo-nos e ampliamos a percepção externa. Mas a compreensão só se completa com a interiorização, com o processo de síntese pessoal, de reelaboração de tudo o que captamos por meio da interação (MORAN, 2000, p. 25).

Diante do que propõe Moran (2000), será necessário mais do que nunca a escola durante o uso das aulas de informática estimular ações que reproduzam a consciência de se trabalhar em grupo, por que o uso do computador em si já traz a noção de individualismo. Mas cabe ao professor, ou melhor, o Mediador trabalhar o instrumento voltado para a realidade em que vivem seus alunos.

A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM MEDIADO PELA INFORMÁTICA

A interdisciplinaridade surgiu no final do século XIX, pela necessidade de dar uma resposta à fragmentação causada pela concepção positivista, pois as ciências foram subdivididas surgindo, várias disciplinas. Após longas décadas convivendo com um reducionismo científico, a ideia de interdisciplinaridade foi elaborada visando restabelecer um diálogo entre as diversas áreas dos conhecimentos científicos (BOVO, 2005, p. 2).

A fruição da aprendizagem passa por vários meandros, e um deles é ampliação de saberes a partir de outras áreas. No ensino tradicional, no qual foi citado durante o trabalho não possuía muita abertura para se trabalhar a articulação dos diferentes saberes. Desse modo, o campo de conhecimento denominado de interdisciplinaridade tem avanço a partir dos estudos feitos por Japiassu (1976), passando também pelas propostas dos PCNs (1998).

Segundo Japiassu (1976), a interdisciplinaridade representa a integração do saber a partir das diferentes disciplinas, no sentido de estabelecer um diálogo entre elas na promoção do conhecimento. Nesse sentido, tem-se observado que essa abordagem vem se colocando como forte referência para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Assim, quando discutimos o uso do computador no campo do ensino, precisamos compreender que ele não pode ser visto apenas do ponto de vista da técnica.

No campo da informática atualmente a interdisciplinaridade assume um patamar diferenciado, isso porque o computador permite de forma mais rápida que seja explorada vários conhecimentos enquanto se faz uma pesquisa ou enquanto constroem outros elementos como gráficos, tabelas dentre outros. Ao mesmo tempo em que o aluno é levado a explorar os recursos oferecidos pelo computador, o professor deverá mediá-lo permitindo que o aluno faça aproveitamento das suas experiências. Como coloca Pais (2005):

A aprendizagem está interligada à formação de conceitos, envolvendo articulações, rupturas e a superação de obstáculos para a elaboração do conhecimento, quer seja no plano individual ou social. Uma experiência cognitiva sempre incorpora um elemento novo em relação aos conhecimentos anteriores. A criatividade e as outras habilidades envolvidas formam uma via de acesso para aprendizagem significativa, compatível com a área da informática. Essa via não é um espaço exclusivo das ciências e envolve todas as áreas do currículo escolar (p. 26-27).

Assim, compreendemos que a aprendizagem adquirida por meio do computador requer do aluno que ele esteja mais atento quando for explorar um conteúdo ou mesmo fazer uma pesquisa, mas sempre com a ajuda do professor onde se tornará indispensável sua contribuição, pois o aluno na grande maioria ainda não desenvolveu determinados conceitos para exploração de conteúdo, tão pouco compreende quando se faz a articulação de saber com outro. Ainda, consideramos que a mediação pedagógica do professor é fundamental não apenas no sentido restrito, mas como proporcionadora de estratégias para desenvolver a autonomia no aluno. Como afirma Masetto (2000):

Para que as estratégias funcionem como mediadoras de aprendizagem são imprescindíveis que o professor que as planeja e organiza esteja imbuído de uma nova perspectiva para seu papel: o de ser, ele mesmo, um mediador pedagógico. Caso contrário, não conseguirá nem planejar nem orientar a execução das técnicas como mediação pedagógica (p.167-168).

A escola, ao possibilitar uma postura interdisciplinar dentro da educação deve estar ciente que a partir desta prática é possível dar grande passos na construção e reconstrução da educação na sociedade pós-moderna. Japiassu (1976) afirma que a prática interdisciplinar não só amplia a relação entre saberes, mas também auxilia na construção de valores entre os sujeitos. Quando a escola busca aproximar o aluno da sua vivência, ela deve considerar que o mesmo traz consigo conhecimentos variados, ou seja, os conhecimentos prévios, uma vez que o educando está inserido numa categoria grupal muito ampla, e principalmente no que diz respeito à inclusão das tecnologias, e sua função seria auxiliar o sujeito na criatividade e criticidade dos conteúdos, considerando a dinamicidade que vive o conhecimento na atualidade.

Por outro lado, o saber interdisciplinar assistido pelos computadores não pode ser visto no mesmo patamar do ensino convencional. Ainda neste sentido, se faz entender que o uso computador na construção de conhecimento é de extrema relevância para formação dos indivíduos, pois, pode diminuir a distância entre os que não detêm conhecimento, bem como influenciar nos aspectos motivadores para a prática educativa. Nessa perspectiva, o saber interdisciplinar é tomado como um:

[...] enfoque interdisciplinar no contexto da educação manifesta-se, portanto, como uma contribuição para a reflexão e o encaminhamento de solução as dificuldades relacionadas à pesquisa e ao ensino, e que diz respeito à maneira

como o conhecimento é tratado em ambas às funções da educação (LUCK, 1998 *apud* COX, 2003, p. 67).

Com base na questão levantada acima, percebe-se que a interdisciplinaridade é um conceito que está muito além dos velhos conceitos típicos da educação tradicional. O ensino que é ministrado hoje na escola contemporânea, principalmente o que segue o auxílio do computador, abre-se as portas para perceber que o aluno ao trabalhar com produção textual ou mesmo com a interpretação de um texto virtual, como por exemplo, ele se encontra inserido mais do que nunca numa dimensão tempo e espaço, e esses últimos é que irão definir de certa forma os rumos que tomará aprendizagem.

Outro ponto que merece destaque é o trabalho com hipertexto, onde o aluno deixa aquele universo restrito de documento resumido e passa a entrar em campo sem limites, ou seja, neste caso sua presença é constatada quando discente faz uso da ferramenta internet e vai a partir das dicas que surgem clicando e obtendo novas informações. Essa forma do aluno ir se apropriando dos novos saberes exige do mesmo mais criatividade menos esforços, e porque não citar que ele tornará sua aprendizagem mais eficiente. O hipertexto não só está presente no campo da informática, ele divaga em outros polos, como o das artes e entretenimento, com a televisão, o cinema dentre outras áreas.

É diante de tudo isso, que não se concebe o saber advindo apenas de uma fonte, e isso não implica dizer que a fonte escolhida esteja errada ou certa, o que realmente se espera é que o indivíduo possa incorporar uma postura crítica frente à informação selecionada. Na perspectiva de ampliar as informações Pais (2005) nos coloca:

A formação do conhecimento requer esforços obtidas a partir de fontes vivenciadas pelo o sujeito, passando por experiências empíricas, pela via silenciosa da leitura e da escrita, pela rapidez da oralidade, pela solitude da reflexão individual, pelo tumultuoso debate coletivo, entre várias outras (p. 22).

Diante disso, o professor do século XXI, mesmo aquele que teve sua formação em período antecedente ao fluxo das tecnologias, deve buscar uma atualização constantemente. Porque com a expansão dos computadores e o novo ritmo da aprendizagem, as concepções educação tradicionalistas, tende a ser soterrada dando espaço para educação que possa atender as demandas da sociedade no mundo atual. “Assim, alunos, professores e tecnologias interagindo com o mesmo objetivo geram um movimento revolucionário de descobertas e aprendizados” (KENSKI, 2007, p. 105).

Nesse sentido, percebe-se que o mercado de trabalho está recrutando pessoas que seja cada vez mais “polivalentes”, ou seja, pessoas que não apenas domine uma só função e sim saiba um pouco de outras áreas. Em grande medida, é neste sentido que um conhecimento interdisciplinar encontra espaço para se apoiar. Como mostra Kenski (2007), “a escola do aprender precisa estar em consonância com as múltiplas realidades sociais nas quais seus participantes se inserem e refletem sobre suas práticas formas de interagir com essas realidades e ir além” (p. 109).

Baseado nesse pensamento percebe-se que instituição educativa, não deve fechar os olhos para as mudanças da sociedade, e sim buscar estratégia para propor uma educação que não apenas ajudem ao indivíduo a ter uma fatia no mercado de trabalho, mas também traga uma formação humana para o mesmo está compreendendo seu papel social dentro da macro sociedade, uma vez que não existem mais fronteiras entre tecnologias. Esses novos rumos que a sociedade

contemporânea assumiu, está de certa forma favorecendo o espaço da cultura digital denominado de cibercultura:

A cibercultura é a expressão da aspiração de construção de um laço social, que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre as relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centro de interesses comuns, sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, [...] sobre processos abertos de colaboração. O apetite para as comunidades virtuais encontra um ideal de relação humana desterritorializada, transversal, livre. As comunidades virtuais são motores, os atores, a vida diversa e surpreendente do universal por contato (LEVY, 1999 *apud*, SOUSA & GOMES 2008, p. 50).

Essa “nova cultura digital” que se funda dentro da sociedade contemporânea requer dos professores um olhar mais acurado, descortinado de visões dogmáticas e absolutas. Porque o aluno em contato com os meios virtuais, até nos canais de bate papo e redes sociais ele está em contato com a variação de conhecimento diversificado. É neste sentido, que o papel do professor se fará presente na sala de aula em ajudar o aluno a desconstruir alguns conceitos apropriado de forma acrítica. Por isso, nada adianta se o educador não possuir uma mediação pedagógica eficiente, como mostra Masetto (2000):

O comportamento do professor que se coloca com um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem - não uma ponte estática, mas uma ponte "rolante", que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos (p. 144-145).

Nessa medida, rompendo de vez com o ambiente da sala de aula em que o aluno é sujeito monólogo, que só tem espaços quando sai ou nos horários de intervalos. Todas essas questões precisam ser transformadas em uma reflexão dentro do contexto da educação contemporânea. Assim, percebemos a partir do estudo de diferentes teóricos o uso do computador na educação pode possibilitar um salto qualitativo na aprendizagem e contribuindo para formação de cidadãos, como destacou Pais (2005) e Kenski (2007) argumentando que o computador pode contribuir de forma significativa para construção dos conceitos e para tratar do uso do computador na perspectiva de favorecer o ensino-aprendizagem, ampliando com isso a possibilidade de uma educação melhor. Mas, por outro lado entendemos que essa afirmação ainda é um desafio muito árduo, e que uma aprendizagem nesse sentido necessita não só recursos midiáticos e professores que a utilize, mas de uma preparação no campo formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos feitos a partir da temática escolhida suscitam novas pesquisas, novos caminhos para educação e a ampliação do conhecimento, abrindo portas para futuros pesquisadores que desperte interesse na temática. Diante da discussão empreendida, concluímos que a presença das tecnologias é um fator que exige do professor uma nova visão de ensino. Logo, buscou-se compreender a educação neste contexto à luz de um paradigma, em que o mesmo pudesse romper com sistema de ensino hermético ou autoritário. Isso porque entendemos que uma educação vise atender os anseios da sociedade contemporânea não pode reproduzir os paradigmas tradicionais, que ainda insiste em compor a prática pedagógica de muitos de professores.

Outra questão que foi percebida durante os estudos, é que já faz mais de trinta anos que se discute sobre a mídia, educação, computador, formação docente. Mas, percebemos que apesar de utilizarmos diferentes autores, dos quais que vêm se preocupando em compreender o uso da tecnologia no campo da educação, e não negando os avanços que estes têm proporcionado no sentido de ampliar o conhecimento nessa área, constatamos que a produção do conhecimento nesta área precisa avançar na construção de uma literatura que aponte mais caminhos para a prática pedagógica.

Diante dos estudos realizados, percebeu-se que a educação atualmente precisa refletir sobre todo sistema educacional, corrigir lacunas que ainda permeiam a mesma. É, encarar a questão da mídia na educação como um processo dinâmico e que necessita ultrapassar a visão de ensino tradicional. Desse modo, construindo novos paradigmas, onde eles sejam capazes de formar cidadãos críticos e reflexivos para viver nessa cultura tecnológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e Informática: Os computadores na escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Questões da nossa época).

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Introdução. Ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BOVO, Marco Clair. **Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica**. Revista *Úrutágua* - revista acadêmica multidisciplinar. Ago/out/nov. 2005 - Maringá - Paraná - Brasil. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br//007/07bovo.pdf>>. Acesso em 27 jul. 2011.

COX, Kenia Kodel. **A Informática na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (coleção polêmicas do nosso tempo, 87).

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 133-173.

MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida e MASETTO, Marcos T. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógicas**. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. (Coleção Papyrus Educação).

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo: Questões atuais**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

OLIVEIRA, M. A; OLIVEIRA, J. N. V. Mídia e educação no universo escolar: discutindo o uso do computador na prática pedagógica. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v.3, n. 07, 2017.

NASCIMENTO, Teresa Cristina Morais do. **A informática no espaço escolar**. Revista Euaonline. 2. Vol. 2008. Disponível em: www.latec.ufrj.br/revistaedcaonline/vol2_2/2_intenet.pdf>. Acesso em 14 Jun. 2011.

OLIVEIRA, Mauro Antonio. **Mídia e educação: o uso do computador no universo escolar**. Orientador Prof. Esp. José Aldo de Melo. Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA). Monografia, 2011, 50 p.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação Escolar e as tecnologias da Informática**. 1. ed. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PERRENOUD, Philippe,. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUSA, Carlos Henrique Medeiros & GOMES, Maria Lucia Moreira. **Educação e Ciberespaço**. 1. ed. Brasília: Usina de Letras, 2008.158p.

Submetido em: Abril de 2016

Aprovado em: Janeiro de 2016